



Cheio de problemas, hospital de Socorro recebe inspeção

Promotores de Justiça e membros do CRM e do Coren realizam visita

Gilmara Costa
DA EQUIPE JC

Fotos: André Moreira

Promotores de Justiça e representantes do Conselho Regional de Enfermagem (Coren/Se) e do Conselho Regional de Medicina (CRM/SE) realizaram uma visita ao Hospital Regional de Nossa Senhora do Socorro com o objetivo de fiscalizar a unidade que, de acordo com relatórios produzidos pelas entidades, aponta diversas irregularidades na prestação de serviço à população, levando muitos usuários retornarem para casa sem o atendimento. Além da falta de profissionais na escala médica, também foi destacada a falta de segurança no hospital, onde são efetuados 7.500 atendimentos no pronto-socorro, 1.800 na ala de obstetrícia e 200 partos por mês, segundo informações da diretoria.

“Esse procedimento teve início, na realidade, em 2011, quando então foi instaurado o inquérito civil por conta da estrutura física da unidade. Em 2012 houve a reforma, mas hoje são constantes as reclamações da população em relação à falta de atendimento durante os plantões, ou seja, atualmente a deficiência está nos recursos humanos. Por este motivo, estamos fazendo essa inspeção para que sirva de subsídio para o procedimento do Ministério Público”, explicou o promotor de Justiça de Nossa Senhora do Socorro, Sandro Costa.

Segundo o diretor técnico do hospital regional, Marco Sarmiento, a constante falta de médicos tem prejudicado o atendimento à população, fazendo com que, mensalmente, 20% dos horários fiquem vagos. “A direção do hospital e tem buscado regularizar a escala médica com contratação de novos profissionais, principalmente nas especialidades de clínicas médicas, obstetrícia e pediatria. Porém, é grande a incidência de faltas injustificadas



COMISSÃO formada por representantes de entidades médicas e da Justiça faz visita ao Hospital Regional de Socorro

e apresentação de atestado, sendo encaminhadas as estatísticas enviadas todo os meses para Fundação Hospital de Saúde, onde processos administrativos estão em andamento”, explicou Marco Sarmiento.

Sobre a segurança na unidade hospitalar, o diretor técnico garantiu que o policiamento foi intensificado. “Temos hoje a presença de guardas municipais, Polícia Militar e também vigilantes de empresa privada fazendo a segurança na unidade hospitalar. Com essa intensiva presença desses profissionais, não mais registramos nenhuma ocorrência no local”, afirmou.

De acordo com a presidente

do Coren/SE, Gabryella Resende, na última fiscalização realizada pela entidade no mês de março deste ano foram apontadas diversas irregularidades, entre as quais, a falta de profissionais também na escala de enfermagem. “O relatório foi encaminhado ao Ministério Público para servir de subsídio ao procedimento que tramita na instituição. Porém, ainda são presentes as falhas na escala de profissionais médicos e também de enfermagem. Essa visita é mais uma ação que visa subsidiar a atuação do Ministério Público para que as providências necessárias sejam tomadas”, disse.

Os promotores de Justiça visitaram todas as alas da unidade e ouviram as argumentações da diretoria. “Iremos fazer a requisição das estatísticas de faltas dos profissionais para que também possamos fazer uma análise. Após a visita serão produzidos relatórios e após o encaminhamento, veremos qual medida será efetivada, seja com a possibilidade de uma solução consensual para sanar os problemas existentes ou com o ajuizamento de uma Ação Civil Pública”, afirmou o promotor de Justiça e diretor do Centro Operacional dos Direitos à Saúde do MPE, Nilzir Soares Vieira.

Hospital explica a falta de médicos

Em nota enviada à redação do JORNAL DA CIDADE, sobre a visita do Ministério Público e dos Conselhos Regionais de Medicina e de Enfermagem ontem, ao Hospital Regional Nossa Senhora do Socorro, a Secretária de Estado da Saúde, através da Direção da Fundação Hospitalar de Saúde e da superintendência do Hospital Regional de Nossa Senhora do Socorro, esclareceu que no momento da visita havia uma equipe médica composta por dois obstetras, um clínico, um anestesista, um pediatra e um neonatologista. A falha na escala clínica deve-se ao pedido de demissão de quatro médicos sem aviso prévio e que a diretoria operacional está envidando esforços para solucionar a questão o mais breve possível.

“Com relação aos insumos, informamos que não foi verificada nenhuma falta e que, na ocorrência de eventuais intercorrências, automaticamente, os itens são substituídos por correlatos. Sobre a segurança, esclarece que o número de vigilantes foi duplicado e as rondas feitas pela Polícia Militar foram intensificadas”, informou o texto.

A Diretoria Operacional da FHS juntamente com a superintendência do hospital,

informaram que os atendimentos estão sendo mantidos e destaca que a maioria é caso ambulatorial, que sobrecarrega os profissionais que se

destinam ao atendimento de urgência. A promotoria e os demais membros conversaram com funcionários das mais variadas áreas, ficando de

emitir relatório das suas conclusões. A direção da FHS e a superintendência aguardam o relatório das entidades para posterior manifestação.